



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 4 de outubro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Ponto de Partida	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Montadora chinesa desiste do Amazonas	2
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Visita ao AM	3
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Dólar	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Deficit logístico começa a pesar para setor de duas rodas no PIM	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Deficit logístico começa a pesar para setor de duas rodas no PIM (continuação)	6
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indicadores	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Turismo	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Turismo (continuação)	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Análise	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Emergentes	11
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Plano Real	12
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Trabalho	13
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Balança	14
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Importações de automóveis desaceleram em setembro	15
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Indústria amazonense	16
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO Empresas	18
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Pedro Côrtes	19

A CRITICA	
Felicidade geral	20
OPINIÃO	
A CRITICA	
VISITA AO AMAZONAS.....	21
ECONOMIA	
A CRITICA	
SALÃO DE DUAS RODAS.....	22
ECONOMIA	
A CRITICA	
VERSÃO NOVA	23
ECONOMIA	
A CRITICA	
Mais confiança no emprego	24
ECONOMIA	
A CRITICA	
POLÍTICA ANTI-CRISE	25
ECONOMIA	
A CRITICA	
SERVIÇO PÚBLICO	26
ECONOMIA	
A CRITICA	
Júlio Ventilari	27
BEM VIVER	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Economia.....	28
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Terceirizados ganham 27,1% menos que os trabalhadores contratados	29
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Manaus receberá pós-venda da Harley Davidson em 2012.....	30
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Produção de motos no mercado recua 0,9% em setembro	31
ECONOMIA	
MASKATE	
Fala Sério	32
OPINIÃO	

Ponto de Partida

NESTA terça-feira, durante o Salão de Duas Rodas, a empresa Motocar lançará nacionalmente os três modelos de veículos fabricados no PIM. O Salão acontece no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo (SP), até domingo (9). Os triciclos da Motocar também estão em exposição na Casa Cor, em Manaus.

Montadora chinesa desiste do Amazonas

Montadora chinesa desiste do Amazonas

O elevado custo da logística do PIM e a oferta de incentivos equivalentes pelo Complexo Industrial de Suape foram os motivos que levaram a importadora chinesa Shineray a decidir pela instalação da sua primeira fábrica em solo brasileiro no Estado de Pernambuco e não no Amazonas. A declaração foi feita em coletiva pelo gerente comercial da marca no Brasil, Abenaildo Galindo Filho, ontem no Salão do Automóvel 2011, em São Paulo.

Visita ao AM

Omar intermedia negócios com o mundo árabe

O governador do Amazonas, Omar Aziz, recebeu, nesta segunda-feira (3), embaixadores e representantes comerciais de 13 países árabes que estão no Estado cumprindo agenda de negócios com a finalidade de fortalecer os laços comerciais com o Brasil, principalmente, na exportação de produtos industriais e agrícolas.

“Eles estão em uma missão para identificar o que podem levar para seus países na área comercial e nós temos condições de exportar os produtos do Polo Industrial de Manaus para esses países, que estão precisando de renovação tecnológica e investimentos em inovação”, destacou Omar Aziz.

O conselho de embaixadores dos países árabes, formado por embaixa-

dores da Jordânia, Palestina, Arábia Saudita, Sudão, Iraque, Kuaite, Argélia e Tunísia, além dos encarregados de negócios dos Emirados Árabes Unidos, Líbano, Marrocos e Omã ficaram em Manaus até esta quarta-feira (5).

Na agenda diplomática, estão previstos encontros de negócios na Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

Para o governador, a indústria de eletroeletrônicos, de bens de informática e o polo de duas rodas estão entre as áreas que mais despertam o interesse para um possível acordo econômico bilateral.

“Essas negociações não são a curto

prazo, o governo faz a intermediação inicial, mas as transações econômicas são firmadas entre os empresários. Nós aqui temos a produção de motos, televisores, bens de informática que podem ser consumidos pelo mundo árabe”, disse.

Segundo o embaixador da Jordânia e representante do Conselho dos Emirados Árabes, Ramez Goussous, o reconhecimento internacional do Amazonas devido a política de sustentabilidade econômica e preservação ambiental asseguram investimentos internacionais.

“Há grande interesse dos países árabes em investir mais no Brasil e o Amazonas possui diversas oportunidades interessantes, principalmente, em recursos naturais”, destacou.

Dólar

Plenário pode votar MP sobre IOF

O Plenário pode votar a partir de hoje, a Medida Provisória 539/11, que institui a cobrança de IOF sobre operações de contratos derivativos vinculados ao dólar. Esta e mais três MPs trancam os trabalhos, assim como o Projeto de Lei 865/11, do Executivo, que cria a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, com status de ministério.

O relator da MP 539, deputado Reinhold Stephanes (PMDB-PR), adiantou que apresentará um projeto de lei de conversão que permite aos exportadores descontarem o IOF pago nos derivativos com o mesmo imposto devido em operações de outro tipo.

Os exportadores fazem contratos derivativos para se proteger de uma possível queda do dólar no futuro, quando receberem efetivamente o pagamento pelo bem exportado.

A intenção do governo, ao editar a MP, é impedir a ação de especuladores que apostam na valorização do real. O relator quer evitar, no entanto, que a medida acabe prejudicando a atividade exportadora. A alíquota para o IOF, estipulada pelo Decreto 7.563/11, é de 1%, mas a MP permite o aumento para até 25%..

Deficit logístico começa a pesar para setor de duas rodas no PIM

Chinesa Shineray foi a primeira empresa do setor a optar pelo Nordeste para instalar uma planta industrial no lugar do Polo Industrial de Manaus; anúncio foi feito no Salão Duas Rodas, em São Paulo

POR JULIANA GERALDO*

SALÃO DUAS RODAS Incentivos da ZFM já não atraem novos fabricantes do polo de duas rodas para o PIM. Pelo menos é o que demonstra a importadora chinesa Shineray, ao anunciar ontem a instalação de sua primeira montadora em solo brasileiro, no Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco. Dessa forma, a multinacional torna-se a primeira empresa que opta por outra região para fabricar o produto.

A declaração foi dada ontem em coletiva à imprensa que antecedeu a abertura do Salão de Duas Rodas em São Paulo. De acordo com o gerente comercial da marca no Brasil,

Abenaildo Galindo Filho, O elevado custo da logística do PIM foi o principal fator que motivou a decisão. "Nossa escolha por não produzir no Amazonas se deveu principalmente à questão logística e a problemas sérios de infraestrutura. Os incentivos oferecidos por Suape, para nós, são equivalentes, além da estrutura portuária oferecida em Pernambuco. As vantagens são maiores lá", defendeu.

Para ele, a localização de Manaus é outro grave problema. "Os produtos demoram cerca de dez dias de balsa para chegar a Belém. É muito tempo. Em Recife temos toda a estrutura portuária e o escoamento é muito mais fácil para o resto do país".

R\$100 milhões

Prevista para inaugurar no segundo semestre de 2013, a fábrica vai receber investimento inicial de R\$100 milhões. Serão quatro linhas de montagem gerando 400 postos de trabalho diretos e mais de 1.000 indiretos. A perspectiva é que a unidade produza entre 150 e 200 mil motos por ano. Atualmente, a empresa comercializa 14 modelos, sendo o carro-chefe, o modelo Fenix que custa R\$ 3.490.



Foto: Juliana Geraldo

Chinesa Shineray apresentou ontem seus modelos populares no Salão de Duas Rodas, em São Paulo

Grandes fabricantes em exposição

Além da Shineray, o Salão de Duas Rodas, que tem início hoje e segue até o próximo domingo, 9, vai reunir grandes fabricantes e principais revendedores do segmento no país. Empresas como Kasinski, Moto Honda, Yamaha e Dafra anunciaram ontem à imprensa seus principais lançamentos e projeções para o futuro do mercado no Brasil.

Entre os destaques está a BMW Motors que, na oca-

sião, apresentou a G650 GS, primeiro lançamento mundial no Brasil, que passa a ser fabricada no Brasil a partir de janeiro do próximo ano. De acordo com o diretor da empresa no Brasil, Roff Epp, a marca registrou crescimento de 300% no país que já representa o 6º maior mercado da empresa no mundo.

Em sua primeira participação no evento, a Harley-Davidson também se destacou ao apresentar os 19 novos

modelos, oito deles inéditos no Brasil.

"Estamos tendo um ano de grandes desafios. Aumentamos nossa presença comercial e não poupamos esforços para garantir os investimentos necessários para os clientes brasileiros", afirmou o diretor-superintendente Comercial da Harley-Davidson do Brasil, Longino Morawski.

*A repórter viajou a São Paulo a convite da Abraciclo

Deficit logístico começa a pesar para setor de duas rodas no PIM (continuação)

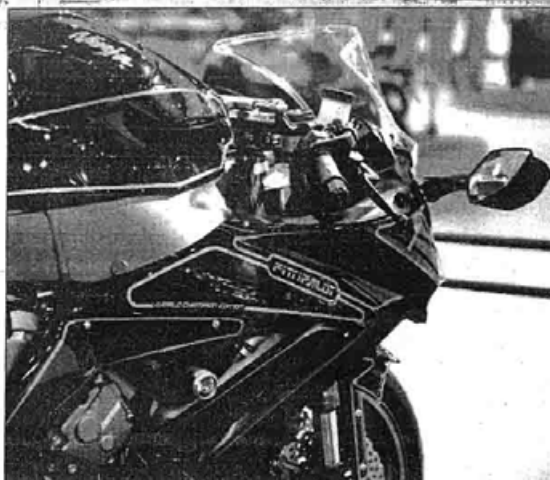
Nordeste tem espaço

De acordo com a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), o Nordeste já desponta como o principal mercado de motos do Brasil já superando inclusive a Região Sudeste, em relação às vendas de atacado.

Em setembro, de acordo com dados da associação o número de motos vendidas no atacado chegou a 178 mil

unidades, sendo 36% das vendas para o Nordeste contra 34% para o Sudeste. No acumulado do ano, as duas regiões vinham apresentando números muito próximos.

Diante desse quadro, ainda segundo a Abraciclo, em breve a região deve ultrapassar o Sudeste também nas vendas do varejo. Atualmente, o Nordeste possui 550 lojas contra 897 existentes no Sudeste.



Grandes montadoras, como a Kawasaki, apresentaram modelos de luxo, como esse que faz homenagem ao campeão Emerson Fittipaldi

Suape

Suape hoje recebe investimentos da ordem de US\$ 17 bilhões. São mais de cem empresas instaladas e outras 35 em fase de implantação nos seus 30 anos de existência. Uma refinaria de petróleo, três plantas petroquímicas e o maior estaleiro do hemisfério sul estão em construção no local e esses investimentos alavancaram novas cadeias produtivas no Estado. As empresas recebem ainda incentivos fiscais, oferecidos pelos governo federal e estadual.

Indicadores

0,50%, aponta FGV

O IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor Semanal), medido pelo Ibpe (Instituto Brasileiro de Economia) da FGV (Fundação Getúlio Vargas), fechou o mês de setembro em 0,50%, após a taxa de 0,40% registrada em agosto. O desempenho, no entanto, ficou abaixo do IPC-S imediatamente anterior (até 22 de setembro), que foi 0,58%. No ano, o indicador acumula alta de 4,69% e, no período de 12 meses, de 7,14%.

Segundo a FGV, no fechamento do mês, houve redução em quatro das sete classes de despesas analisadas: alimentação (de 0,90% para 0,55%); vestuário (de 1,25% para 0,93%); saúde e cuidados pessoais (de 0,58% para 0,51%) e transportes (de 0,18% para 0,14%). Nessês grupos, houve elevação menos intensa nos preços de frutas (de 6,71% para 3,44%), roupas (de 1,39% para 1,12%), artigos de higiene e cuidado pessoal (de 0,27% para 0,11%) e ser-

viços de reparo em automóvel (de 1,18% para 0,65%).

Por outro lado, houve aumento do ritmo de correções de preços em

***Segundo a
Fundação
Getúlio Vargas,
no fechamento do
mês, houve re-
dução em quatro
das sete classes
de despesas
analisadas***

habitação (de 0,52% para 0,65%), educação, leitura e recreação (de 0,15% para 0,20%) e despesas diversas (de 0,15% para 0,29%). As altas mais expressivas foram observadas na taxa de água e esgoto residencial (de 1,47% para 2,12%), em passagem aérea (de 2,96% para 5,94%) e alimento para animais domésticos (de 0,01% para 1,54%).

Turismo

Taxação de 25% do ICMS é gargalo para o setor hoteleiro

Enquanto empresários buscam incentivo com vistas à Copa, Sefaz descarta renúncia fiscal em favor da atividade

POR MARCELO PERES.

ESPECIAL PARA O FICHT

A alta sobrecarga de impostos que incide diretamente na rede hoteleira é um dos grandes gargalos para o incremento do setor no Amazonas. Hoje o segmento emprega pelo menos 65 mil trabalhadores no Estado, mas enfrenta grandes dificuldades para expandir os negócios em função da alta taxa de 25% do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), considerada atualmente uma das maiores do Brasil.

“O impacto negativo da incidência do ICMS sobre os serviços de hotéis e de outros empreendimentos do setor na região é altíssimo, sufocando as operações e as contas das empresas, o que impede a expansão dos negócios no Amazonas”, alerta o diretor da Região Norte da ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis), Roberto Simão Bulbol. Segundo ele, nem os R\$ 200 milhões liberados recentemente pela Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) para melhorar a infraestrutura logística do turismo local durante a Copa do Mundo de 2014 serão suficientes para incrementar o

setor se não houver uma redução "drástica" da incidência de impostos.

"Com essa margem torna-se muito difícil operar um turismo que atenda ao perfil das grandes empresas. Precisamos de um maior incentivo fiscal para diversificar os serviços e, com isso, melhorar a qualidade do atendimento aos turistas" argumenta o empresário. O secretário de Estado da Fazenda, Isper Abraham, alega que as necessidades da máquina administrativa cresceram "consideravelmente" nos últimos anos e o governo do Amazonas não pode aumentar a margem da renúncia fiscal.

De acordo com Roberto Bulbol, o Estado deveria se-

guir o exemplo da Prefeitura Municipal de Manaus, que reduziu de 5% para 2% a taxaço do ISS (Imposto sobre Serviços). "Falta agora o governo fazer a sua parte", diz o empresário.

Ele lembra que a economia do Amazonas cresce, em média, de 3% a 5% por ano e o turismo promete ser uma atividade econômica promissora, tomando-se como base o volume de recursos movimentados pelo PIM (Polo Industrial de Manaus), que só no primeiro semestre deste ano faturou mais de US\$ 23 bilhões e até dezembro deve lucrar até US\$ 41 bilhões, segundo os últimos indicadores industriais da Suframa.

Por dentro

Negócio em franca expansão

A proximidade da Copa do Mundo de 2014 deve resultar em um aumento superior a 10% no número de quartos oferecidos pela rede hoteleira em todo o país. A previsão é do Grupo Equipotel, que realizou em setembro a quinta edição do Equipotel 2011, evento de hotelaria e gastronomia, em São Paulo.

Atualmente, o Brasil tem disponíveis 1,35 milhão de quartos, dispostos em hotéis, pousadas, resorts e outros tipos de instalações hoteleiras. A expectativa é que mais 150 mil cômodos sejam construídos nos próximos três anos.

Turismo (continuação)

Serviço gera receita no PIM

O diretor da ABIH, Roberto Bulbol avalia que o investimento no setor hoteleiro também serve para impulsionar outros setores na ZFM. "Pelo menos 64% do que existe hoje nos apartamentos de hotéis, como ar-condicionado e colchões, são fabricados na Zona Franca de Manaus. Então, são investimentos gerados aqui mesmo e que movimentam também outros setores da economia", argumenta Bulbol. Segundo o empresário, a rede hoteleira disponibiliza atualmente mais de 5 mil apartamentos só em Manaus, sem contar as pousadas e outros empreendimentos menores existentes na capital e nas cidades próximas, como Presidente Figueiredo, Iranduba e Manacapuru.

Até a Copa do Mundo de

2014, o Estado do Amazonas espera receber pelo menos um milhão de turistas para assistir aos jogos das seleções em Manaus, que é uma das subdesdes do mundial de futebol, segundo a Amazonastur (Empresa Amazonense de Turismo).

Na avaliação do ex-governador do Amazonas e hoje senador Eduardo Braga (PMDB), que com sua atuação parlamentar em Brasília viabilizou a liberação de R\$ 200 mi-

lhões pela Sudam para o Amazonas, a alta sobrecarga de impostos alegada pelos empresários locais como um dos principais gargalos da rede hoteleira no Estado não passa de um "velho argumento, obsoleto e ultrapassado". Segundo o parlamentar, a expansão dos negócios viria com uma maior profissionalização do setor, melhoria da mão de obra e qualificação dos serviços.

ANÁLISE

"Independentemente da incidência de impostos ou alta sobrecarga tributária, o incremento viria naturalmente desde que aperfeiçoássemos os serviços, oferecêssemos um atendimento mais profissional".

Eduardo Braga
Senador

Análise

Dilma descarta medidas contra crise internacional

Presidente afirmou ontem que não vê necessidade de medidas excessivamente recessivas, como as aplicadas em 1989 e 1990, que geraram resultados negativos

A presidente Dilma Rousseff afastou ontem a possibilidade de serem adotadas medidas mais duras de ajuste fiscal na tentativa de combater os impactos causados pela crise econômica internacional. Para Dilma, medidas que chamou de "extremamente recessivas" foram executadas nos anos de 1980 e 1990 no Brasil e geraram resultados negativos. Segundo ela, os ajustes adotados naquela ocasião levaram à "estagnação e ao desemprego".

"O Brasil está fazendo o que é possível para reduzir os impactos da crise [econômica internacional]", disse a presidente. "Os países devem agir para evitar que seus povos vivam o desemprego e perdas dos direitos sociais", acrescentou, depois da reunião com o primeiro-ministro da Bélgica, Yves Leterme.

Dilma disse ainda que, apesar das dificuldades causadas pela crise econômica internacional, o Brasil consegue dar continuidade aos programas de desenvolvimento. "Mesmo

durante a crise econômica seguimos desenvolvendo", disse ela. "[O nosso] crescimento econômico coincide com a inclusão social e o empenho tecnológico".

A presidente e o primeiro-ministro se reuniram por cerca de uma hora ontem, na sede do governo belga, quando a crise econômica internacional dominou a conversa. Segundo Leterme, os governos devem adotar medidas que mantenham o poder de compra e a capacidade de crescimento econômico de suas regiões.

OPINIAO

"O Brasil está fazendo o que é possível para reduzir os impactos da crise [econômica internacional]. [O nosso] crescimento econômico coincide com a inclusão social e o empenho tecnológico", disse.

Dilma Rousseff
Presidente do
Brasil

Emergentes

Juro real ideal para o Brasil é de 2% a 3% ao ano, diz Mantega

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que "o juro real ideal no Brasil" é equivalente ao que é registrado em outros países emergentes, ou seja, um patamar "de 2% a 3% ao ano". "Mas a queda dos juros é uma questão que não ocorre da noite para o dia. É preciso que existam

condições que permitam que ela caia", ressaltou, destacando que quem determina a queda dos juros é o Banco Central, que tem autonomia para fazê-lo quando julgar que a inflação está controlada e é possível reduzir a Selic. "Juro alto é tão ruim quanto inflação alta. E a inflação é negati-

va para todos, sobretudo os mais pobres", destacou.

O ministro afirmou que caso a crise internacional fique tão aguda quanto em 2008 e a inflação esteja comportada, nesse contexto os juros poderiam cair, mas ressaltou que essa é uma atribuição exclusiva do Banco Cen-

tral. Mantega também apontou que em um eventual recrudescimento da crise mundial que provoque novo credit crunch, o governo poderia utilizar não só a queda de juros como também liberar parte dos depósitos compulsórios de bancos comerciais que estão disponíveis no Banco

Central. "Caso haja necessidade de irrigar o mercado de crédito, há cerca de R\$ 500 bilhões de reais de compulsórios no BC e uma parcela disso poderá ser liberada, a fim de normalizar as operações no mercado", comentou, após participar de almoço na Fiesp.

Plano Real

Setembro tem a quinta maior alta do dólar

Estudo divulgado pela consultoria Economatica ontem aponta que, em setembro, o dólar Ptax (que equivale à média das cotações do dia) acumulou valorização de 16,83% e registrou assim a quinta maior valorização mensal desde junho de 1994, ano do início do Plano Real.

No levantamento, a Economatica considerou o fechamento do dólar Ptax para venda cotado a R\$ 1,8544, em 30 de setembro.

Desde a criação do Plano Real, a maior valorização mensal da moeda foi observada em janeiro de 1999, época da maxidesvalorização do real em relação ao dólar, quando o dólar Ptax venda subiu 64,08%.

De acordo com a consultoria, a segunda maior valorização mensal foi registrada no mês de setembro de 2002, quando a moeda subiu 28,87%; a terceira em julho de 2002, com 20,54%; e a quarta em setembro de 2008, mês da quebra do banco norte-americano Lehman Brothers, com 17,13%.

O ministro Guido Mantega afirmou, ontem, que dólar vai continuar a flutuar, mas não deve chegar a patamares como o visto recentemente, na casa do R\$ 1,50.

Trabalho

Medo do desemprego é o menor desde 1996, diz índice da CNI

O índice que apura o medo do desemprego chegou a 78,7 pontos -o menor nível desde maio de 1996, quando o indicador começou a ser pesquisado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

A base de pontos do Índice de Medo do Desemprego é 100 e, quanto mais alto for, maior o medo das pessoas perderem o emprego. O teto do indicador já foi superado nos anos de 2004 e 2005.

Para Marcelo Azevedo, economista da CNI, o alto grau de confiança do trabalhador, é o reflexo da queda na taxa de desemprego, oferta de emprego e formalização crescente do mercado de trabalho.

Segundo o levantamento, 57% dos entrevistados diz não estar com medo do desemprego (maior grau de otimismo da série) e 12,8% diz estar com muito medo (menor percentual). Com pouco medo de perder o emprego estão 30,2% dos entrevistados.

"A segurança do trabalhador se reflete nos percentuais, há um alto grau de segurança no país neste momento", diz Azevedo.

Em relação a julho último, houve um recuo de 3,9% no indicador e na comparação com setembro de 2010, a queda foi de 2,9%.

"Um dos fatores apontados para declínio mais acentuado do temor do desemprego é a proximidade do fim do ano, o que faz aumentar a oferta de vagas. Mesmo assim, chegamos ao piso antes mesmo de começarem esse tipo de contratação", ressalta Azevedo.

2.002

Pessoas foram ouvidas pelo Ibope entre 16 e 20 de setembro para a pesquisa. O entrevistado responde à pergunta "Você, ou alguém da sua família, acredita que o desemprego vai afetar a sua vida familiar?".

Balança

Exportação perde ritmo no mês; superavit é de US\$ 23 bi no ano

O superavit comercial de setembro foi de US\$ 3.07 bilhões, 19% menor do que o registrado em agosto (US\$ 3.8 bilhões), de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

No acumulado de 2011, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 190 bilhões, e as importações US\$ 166.9 bilhões, um resultado positivo em US\$ 23.034 bilhões. Esse saldo acumulado representa aumento de 81,4% na comparação com o mesmo período do ano passado.

As exportações somaram US\$ 23.2 bilhões em setembro, um recuo ante o número de agosto, quando as vendas do Brasil para outros países totalizaram US\$ 26.1 bilhões.

Já as importações totalizaram US\$ 20.2 bilhões, um número também menor do que o registrado no mês retrasado, quando as compras de outros países foram de US\$ 22.2 bilhões.

O bom desempenho reforça as previsões de que a corrente de comércio brasileira (soma das ex-

portações e importações) neste ano chegue perto de meio trilhão de dólares.

Entre outubro do ano passado e setembro deste ano, o montante já alcança US\$ 463 bilhões. Entre janeiro e setembro deste ano, o valor é de US\$ 356.9 bilhões. Mais informações sobre a balança comercial serão divulgadas às 15h30 de hoje.

O bom desempenho das exportações é atribuído principalmente às vendas de produtos básicos, como soja, petróleo e café.

Importações de automóveis desaceleram em setembro

O crescimento das importações de automóveis de passeio desacelerou em setembro, após a decisão do governo de elevar o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) dos veículos importados de países de fora do Mercosul e do México com menos de 65% de peças produzidas no Brasil.

De acordo com dados da balança co-

mercial divulgados hoje pelo Ministério do Desenvolvimento, Comércio e Indústria, a alta das compras de veículos de outros países foi de 9,8% no mês passado na comparação com setembro de 2010. Em agosto, o aumento havia sido muito maior, de 29% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O aumento do IPI, anunciado no dia 15 de

setembro, afetou principalmente os carros vendidos ao Brasil pelos países asiáticos. "É possível que algumas empresas tenham refeito suas projeções, e aguardado para realizar o desembaraço [de importações de veículos]", avaliou a secretária de Comércio Exterior do MDIC, Tatiana Prazeres.

No acumulado de janeiro a setembro, as importações de veículos cresceram 39,4% na comparação com mesmo período do

ano passado. No acumulado de janeiro a agosto, antes do aumento do imposto, o crescimento era de 44%.

As exportações somaram US\$ 23.2 bilhões em setembro, um recuo ante o número de agosto, quando as vendas do Brasil para outros países totalizaram US\$ 26.1 bilhões, mostram os números do ministério.

Já as importações totalizaram US\$ 20.2 bilhões, um número também menor do que o registrado no mês retrasado, quando as compras de outros países foram de US\$ 22.2 bilhões. Dessa forma, o saldo comercial no mês passado foi positivo em US\$ 3.07 bilhões, menor do que os US\$ 3.8 bilhões de agosto.



Aumento do IPI determinado pelo governo afetou principalmente os carros vendidos ao Brasil pelos países asiáticos

Indústria amazonense

Motocar lança triciclos no Salão de Duas Rodas

Empresa irá apresentar os triciclos MTX 150, destinado ao transporte de passageiros, além do MCA 150 e MCF 150, voltados para o transporte de pequenas cargas

Nesta terça-feira, durante o Salão de Duas Rodas, a empresa Motocar lançará nacionalmente os três modelos de veículos fabricados no PIM (Polo Industrial de Manaus). O Salão acontece no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo (SP), até domingo (9). Os triciclos da Motocar também estão em exposição na Casa Cor, em Manaus.

A Motocar irá apresentar os triciclos MTX 150, destinado ao transporte de passageiros, além do MCA 150 e MCF 150, voltados para o transporte de pequenas cargas. Além de mostrar a funcionalidade e as características técnicas dos triciclos, a indústria também fará o cadastramento de concessionários, no decorrer da exposição.

O gerente da Motocar, Marcello Di Gregorio, frisa que a participação da empresa no

Salão Duas Rodas representa a inserção de representações e concessionárias da marca em outras regiões do Brasil. Atualmente, a Motocar atua nos Estados do Amazonas e Pará. "No período de mais um ano, teremos pelo menos 50 concessionárias em todo país", aposta Di Gregorio. Ele acrescenta que o poder de atração dos triciclos está na qualidade dos produtos, aliado ao preço competitivo. O gerente salien-

ta que a expansão no segmento comercial permitirá elevar os atuais 30 postos de trabalho gerados pela indústria em Manaus, para 50 colaboradores que atuarão na linha de produção dos triciclos.

O diretor da Motocar, Julio de Almeida, explica que os triciclos da marca são manufaturados pela própria empresa, por meio de modernos processos de industrialização, sempre em con-

formidade com as normas de segurança e legislação de trânsito junto ao Conselho Nacional de Trânsito (Contran), inclusive, quanto aos índices mínimos de emissão de gases poluentes (CO₂). Movidos à gasolina, os triciclos possuem itens de segurança como extintor de incêndio, freio de mão, vidros laminados e já saem da fábrica sem custo adicional, com freio a disco na frente e rodas de liga leve, itens que proporcionam maior segurança e durabilidade ao veículo de três rodas.

Por dentro

Fundada em dezembro de 2009, a Motocargo Comércio de Triciclo, a Motocar, é a primeira indústria da Zona Franca de Manaus especializada na produção de veículos de três rodas. A indústria visa, ainda, fornecer o triciclo como uma solução prática e econômica para o transporte de pequenas cargas, impulsionando as atividades comerciais de micro e pequenos empreendedores da cidade e do interior.

Empresas

Pequenas devem gerar 76% de vagas

Estimativa do Sebrae aponta surgimento de 1,3 mi de postos de trabalho até o fim do ano

Foto: Walter Mendes

As MPE (micro e pequenas empresas) devem gerar 1,3 milhão de empregos em 2011, segundo projeção do Sebrae com base nos dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho). Esse volume representa 76% dos 1,7 milhão de novos postos de trabalho esperados pelo Sebrae para 2011. A estimativa reflete o avanço registrado nos primeiros oito meses deste ano. Responsáveis por empregar 52% de todos trabalhadores com carteira assinada no país, elas estão contratando em ritmo mais acelerado do que médias e grandes companhias.

Dados recentes divulgados pelo Ministério do Trabalho mostram que, de janeiro a agosto deste ano, a participação das MPE representou 72,5% no número de novas contratações. Ou seja, de cada 100 empregos formais gerados, 72 estão em um micro ou pequeno empreendimento. Juntas, as empresas do Simples Nacional geraram 1,1 milhão de postos de trabalho no período.

"Não se pode imaginar o desenvolvimento do Brasil sem as micro e pequenas empresas. Por isso é tão importante que esses empresários sejam capacitados para uma gestão eficiente", ressalta o presidente do Sebrae Nacional, Luiz Barretto.

Assim como aumentou o número de trabalhadores formais nos micro e pequenos negócios, também cresceu o volume de empresas forma-



Aumento é devido à formalização de empreendedores individuais, figura criada em julho de 2009

lizadas. De janeiro a setembro de 2011, 900 mil negócios se formalizaram, segundo dados da Secretaria da Receita Federal. Em dezembro de 2010 eram 4,5 milhões de negócios formais. Há exatamente dois anos, em setembro de 2009, o volume era de 3,3 milhões.

Boa parte desse aumento se deve à formalização de empreendedores individuais (EI). Criada em julho de 2009, a figura jurídica regularizou a situação de 1,6 milhão de trabalhadores por conta própria. A formalização ajuda esses empresários a crescer quando, por exemplo, permite que consigam crédito a juros mais baratos nos bancos.

A expressividade no mer-

cado de trabalho ainda não é reproduzida, na mesma proporção, na produção de riquezas. As MPE respondem por 20% do PIB (Produto Interno Bruto). Esse volume tende a crescer à medida que as empresas incorporarem políticas de inovação em seus processos, o que eleva a produtividade e aumenta o valor agregado dos produtos e serviços comercializados pelos

pequenos negócios.

"Inovação aumenta a competitividade em empresas de qualquer porte, não é um tema apenas para grandes corporações. O Sebrae tem disseminado a inovação nos pequenos negócios no sentido amplo, focado em tecnologia, mas também em novos processos de gestão, redução de custos, design etc.", explica Barretto.

5,4 milhões

É a quantidade atual de micro e pequenas empresas e empreendedores individuais optantes pelo Simples, que representa cerca de 99% das empresas brasileiras

Pedro Côrtes

>>> Intercâmbio comercial

Ontem, o governador Omar Aziz recebeu embaixadores e representantes comerciais de 13 países árabes que vieram ao Amazonas em missão comercial. “Nós temos condições de exportar os produtos do Polo Industrial de Manaus para esses países, que estão precisando de renovação tecnológica e investimentos em inovação”, afirmou Omar.

Felicidade geral

Artigo

A reação do empresariado ao anúncio de prorrogação da zona franca é bom sinal. Antes, já se falara até em perenização. A vida social se conteria numa caixa fechada, imune às alterações em derredor. Vem do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas a mais precisa afirmação: é inócua a prorrogação, sem que a acompanhem outras decisões, sobretudo as que assegurarão pesados investimentos em infra-estrutura, logística, educação e pesquisa. Ou seja, o aprofundamento do compromisso que a Suframa faz, com o CT-PIM, a FUCAPI e o CBA. A trajetória do modelo econômico resultante da nova divisão internacional do trabalho apresenta números expressivos.



Trouxe consigo, também, problemas previsíveis, porque ocorridos em nações submetidas a políticas com igual inspiração. Resultados econômicos e problemas decorrentes, portanto, não são negligenciáveis. Ao mesmo tempo, a guerra fiscal permanece ameaçadora, tanto quanto a perda de competitividade dos produtos aqui fabricados. É a propósito disso, sobretudo, que tudo, que se devem entreter os

crentes na possibilidade de ampliar as conquistas, tornando mais justa (quase dizia generosa) a distribuição dos inegáveis resultados monetários do modelo.

Lembrar nunca é demais, se desejamos compreender os fenômenos sociais. Houve época em que a menor crítica ao modelo zona franca importava a desqualificação do crítico. Se a parcela mais influente era bem aquinhada, por que discutir os problemas?

Hoje, porém, os percalços por que tem passado a zona franca mostram a necessidade de dar atenção às críticas, em especial por sua procedência. Em geral, são profissionais qualificados e vinculados a interesses políticos e econômicos menos egoístas os que as fazem. Em cada um, a certeza da impossibilidade de ser feliz, cercado de infelizes.

VISITA AO AMAZONAS

Árabes querem laços comerciais

Polo industrial desperta interesse estrangeiro

O governador do Amazonas, Omar Aziz, ao receber, ontem, embaixadores e representantes comerciais de 13 países árabes que estão no Estado cumprindo agenda de negócios, disse que a indústria de eletroeletrônicos, de bens de informática e o polo de duas rodas estão entre as áreas que mais despertam o interesse para um possível acordo econômico bilateral. "Essas negociações não são a curto prazo, o governo faz a intermediação inicial, mas as transações econômicas são firmadas entre os empresários. Nós aqui temos a produção de motos, televisores, bens de informática que podem ser consumidos pelo mundo árabe".

O encontro tem a finalidade de fortalecer os laços comerciais com o Brasil, principalmente, na exportação de produtos industriais e agrícolas. "Nós temos condições de exportar os produtos do Polo Industrial de Manaus para esses países, que estão precisando de renovação tecnológica e investimentos em inovação", destacou Omar Aziz.

O conselho de embaixadores dos países árabes, formado por embaixadores da Jordânia, Palestina, Arábia Saudita, Sudão, Iraque, Kuwait, Argélia e Tunísia,



Agecom

Encontro foi na sede do governo

além dos encarregados de negócios dos Emirados Árabes Unidos, Líbano, Marrocos e Omã ficam em Manaus até a amanhã. Na agenda diplomática, estão previstos ainda encontros de negócios na Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam) e Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Segundo o embaixador da Jordânia e representante do Conselho dos Emirados Árabes, Ramez Goussous, a política de sustentabilidade econômica e preservação ambiental do Amazonas asseguram investimentos internacionais.

SALÃO DE DUAS RODAS

Shineray investe R\$ 40 milhões

Logística cara e infraestrutura da ZFM fazem fabricante de motos chinesa optar por Pernambuco

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

SÃO PAULO (SP) - Na abertura do 11º Salão de Duas Rodas, ontem, em São Paulo, foi anunciada uma novidade que abre um perigoso precedente para a Zona Franca de Manaus (ZFM). A Shineray, marca chinesa que está presente no País por meio de importação, principalmente no Nordeste, anunciou que vai investir R\$ 40 milhões para instalar uma fábrica de motocicletas e triciclos no Brasil. O detalhe é que será a primeira fábrica de motos do País fora de Manaus. A planta será erguida em Pernambuco.

O gerente comercial da empresa, Abenaildo Galindo Filho, afirma que apenas os incentivos da ZFM não seriam suficientes para compensar as despesas de logística, o que levou a companhia a optar pelo complexo industrial de Suape, em Pernambuco. A nova fábrica deve ser inaugurada no segundo semestre de 2013, com capacidade para produzir entre 150 e 200 mil veículos por ano, gerando mais de 400 empregos diretos. "No Polo Industrial de Manaus a logística é cara. A questão da infraestrutura é séria. O Nordeste tem crescido muito. Por isso optamos por Pernambuco. Pelos mesmos motivos que a Fiat, a

GM e a Volkswagen estão montando fábricas lá. Hoje, os incentivos que Pernambuco oferece para montadores são compatíveis com os da Zona Franca de Manaus", disse Galindo, sem detalhar, no entanto, que incentivos seriam estes.

Vale ressaltar que, na hipótese de se tratar de incentivos de ICMS, seria uma iniciativa ilegal, uma vez que, segundo decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), ações desse tipo precisam ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), o que não ocorreu.

Executivos de empresas instaladas em Manaus, que estão participando do Salão de Duas

Rodas, evitaram comentar a decisão da Shineray, mas o gerente de rede da Traxx Motos, Ailton Pinto da Silva, garante: "Infelizmente, os benefícios fiscais da Zona Franca são imbatíveis. Várias montadoras já pensaram em sair de Manaus, mas não adianta. Assim como o setor de quatro rodas é inviável em Manaus, é inviável o setor de duas rodas sair da Zona Franca".

A decisão da Kasinski de produzir bicicletas elétricas no Rio de Janeiro em detrimento da ZFM - devido à demora na definição de PPB para esses veículos - foi outra derrota que enfraqueceu a supremacia de Manaus quanto à fabricação de motos e bicicletas.

Empresas lançam modelos

No entanto, a despeito dos investimentos da Shineray, vários fabricantes instalados em Manaus anunciaram lançamentos e ampliação de seu leque de produtos made in Zona Franca. É o caso da Harley-Davidson, que vai montar em Manaus mais sete modelos; da BMW, que está atualizando seu mix em parceria com a Dafra; e da própria Kasinski. O Salão de Duas Rodas será aberto para visitação hoje e será encerrado no dia 9, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo.

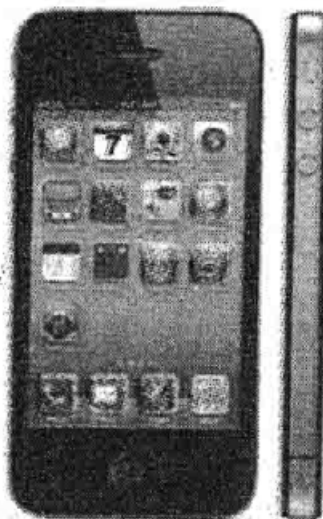
Segundo a Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas (Abraciclo), principal apoiadora do evento, o Brasil é o quinto maior produtor mundial de veículos de duas rodas, com uma frota de 17 milhões de motocicletas. A cadeia produtiva brasileira direta integra mais de 140 mil pessoas.

VERSÃO NOVA

Foxconn Brasil fabrica Iphone

O iPhone 4, da Apple, já está sendo produzido na fábrica da Foxconn no Brasil, segundo o blog Gizmodo. O *site* aposta que o modelo em fabricação é uma versão inédita e mais barata de 8 Gbytes, ao invés do modelos atuais de 16 Gbytes e 32 Gbytes. Hoje, a Apple anuncia, em Cupertino (Califórnia), o novo modelo de seu celular – o iPhone 4S ou o iPhone 5.

Crédito de foto



Manaus, terça-feira, 4 de outubro de 2011.

Mais confiança no emprego

Assim está a maioria dos brasileiros, segundo pesquisa realizada pela Confederação da Indústria

BRASÍLIA (AE) - Apesar da diminuição no ritmo de criação de vagas formais de trabalho, os brasileiros nunca estiveram tão seguros em relação a seus empregos, de acordo com pesquisa divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria

(CNI).

De acordo com o chamado Índice do Medo de Desemprego, medido pela entidade a cada três meses, recuou 3,9% em setembro na comparação com julho e chegou a 78,7 pontos, seu menor nível desde maio de

1996, quando o indicador foi criado.

Em relação a setembro do ano passado, o medo do desemprego caiu 2,9%.

Para a CNI, o resultado da pesquisa reflete o bom desempenho do mercado de trabalho

no País e a proximidade do fim do ano, período marcado pelo aumento das contratações, ainda que boa parte delas seja em vagas temporárias.

FATIA

Em setembro, a parcela dos en-



Robson Andrade, presidente da CNI

Divulgação
trevistados que afirmaram não ter nenhum medo de perder o emprego subiu de 53,6% para 57%, recorde para essa resposta. Já a fatia das pessoas que disseram ter muito medo do desemprego recuou de 15,5% para inéditos 12,8%.

Ainda segundo a pesquisa realizada pela CNI, o percentual dos que têm pouco medo de ficar sem trabalho se manteve ligeiramente estável, caindo de 31% para 30,2%.

Foram ouvidas 2.002 pessoas em todo o País entre os dias 16 e 20 de setembro.

POLÍTICA ANTI-CRISE

Governo pode reduzir impostos

Ministro da Fazenda diz que Brasil planeja adoção de medidas monetárias para combater a crise internacional, caso ela se agrave

ELAINE PATRICIA CRUZ
AGÊNCIA BRASIL

SÃO PAULO (SP) - A diminuição de tributos está entre as medidas que o governo poderá adotar caso a crise econômica mundial sofra um agravamento ainda maior. "Podemos reduzir tributos, por exemplo. Mas só se a situação piorar", disse ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Ele, no entanto, destacou que o governo tem muita munição para combater as consequências da crise e que vai priorizar a adoção de medidas monetárias, como a redução de juros. "Temos muito armamento guardado, muita munição, que pode ser usada em caso de necessidade. E vamos preferir usar mais instrumentos monetários que fiscais", declarou.

Outros instrumentos que podem ser usados em caso de piora da situação econômica mundial são a redução na taxa de juros e a utilização das reservas em leilões de crédito. "Se faltar crédito para o comércio internacional podemos usar as reservas para dar esse crédito", disse ainda o ministro após se reunir com empresários em um almoço promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Dilma na Bélgica

O primeiro-ministro belga, Yves Leterme, disse durante conversa com a presidente Dilma que os governos devem adotar medidas que mantenham o poder de compra e a capacidade de crescimento econômico de suas regiões.

O governo brasileiro, segundo o titular da Fazenda, tem atualmente mais fôlego para enfrentar os problemas gerados pela crise do que tinha em 2008. "O que vim dizer aqui para os empresários da Fiesp é que o Brasil está preparado para (enfrentar) uma crise crônica, mais leve e de crescimento mais lento dos países avançados e também para um agravamento da crise", disse.

Isso se deve, segundo Mantega, às reservas cambiais maiores, à situação fiscal sólida e a "uma política monetária com muitos graus de liberdade".

CÂMBIO

Sobre a situação do câmbio, que neste momento passa pela valorização do dólar em relação ao real,

o ministro disse que não existe um dólar ideal para o País e que o governo não pretende retirar, neste momento, a incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Quanto à taxa de juros ideal para o País, Mantega disse que ela deveria ser semelhante a de outros países emergentes, com taxa

real em torno de 2% a 3%, mas que não se pode atingir esse patamar de uma hora para outra. "É óbvio que isso não dá para ser atingido da noite para o dia. É o Banco Central que vai decidir quando isso vai ser possível, sempre olhando para a inflação. A inflação alta é tão ruim quanto o juro alto. Não queremos nem uma coisa, nem

outra", ressaltou.

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, declarou que, para os industriais, é "mais saudável" que o dólar esteja cotado em R\$ 1,80. "O dólar de R\$ 1,50 era uma sobrevalorização do real que roubava a competitividade brasileira, barateando as importações, encarecendo as exportações", disse.

Dilma afasta ajuste fiscal contra crise

A presidenta Dilma Rousseff, que esteve ontem em Bruxelas, na Bélgica, descartou a possibilidade de serem adotadas medidas mais duras de ajuste fiscal, na tentativa de combater os impactos causados pela crise econômica internacional. Para Dilma, medidas que chamou de "extremamente recessivas" foram executadas nos anos de 1980 e 1990 no Brasil e geraram resultados negativos. Segundo ela, os ajustes adotados naquela ocasião levaram à "estagnação e ao desemprego". "O Brasil está fazendo o que é possível para reduzir os impactos da crise". Dilma disse ainda que, apesar das dificuldades causadas pela crise, o Brasil consegue dar continuidade aos seus programas de desenvolvimento.

SERVIÇO PÚBLICO

Em 2012: 54 mil vagas

Todas elas estão previstas em concursos para órgãos da administração federal

RIO (AG) - O Ministério do Planejamento informou que prevê, para 2012, a abertura de 54.724 mil vagas no poder Executivo federal. O número é pouco mais de 100% maior do que o previsto para 2011 (de 27 mil). Segundo a secretária-adjunta do Ministério do Planejamento, Catarina Moreira, entretanto, a previsão não implica o preenchimento efetivo das vagas. Prova disso é que este ano, por exemplo, somente dez mil servidores ocuparam os 27 mil postos previstos no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2011. O PLOA 2012 está tramitando no Congresso e deve ser aprovado até o início do ano que vem, de

acordo com Catarina.

"É comum que a previsão orçamentária seja diferente da execução. Mas vamos honrar os concursos já aprovados e vigentes, preenchendo as vagas, conforme a validade. Foi assim este ano e será assim em 2012", disse.

Apesar do aperto nas contas do governo, essa é a maior previsão de contratação desde 2001. O PLOA 2012 prevê também a criação de 137 mil cargos novos na esfera federal. No entanto, Catarina ressalta que é incerto se vão se tornar lei. "Só este ano, foram enviados ao Congresso sete projetos de lei prevendo a criação de novos

cargos. Nós fazemos a previsão, mas não há como saber se vão se tornar lei. Alguns projetos estão tramitando desde 2004".

CONTROVÉRSIA

A Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concurseiros (Anpac) questiona os números do governo federal. Segundo o presidente da entidade, Ernani Pimentel, o governo está desviando a atenção da necessidade de abrir milhares de novas vagas, uma vez que, nos próximos quatro anos, diz, 452 mil servidores federais estarão em condições de se aposentar. Só este ano, acrescenta, já existem 80 mil nesta situação. "O governo está

privilegiando a contratação de terceirizados, o que é péssimo para o país, porque desvirtua a Constituição e mantém aquela velha política de apadrinhamento, fortalecendo a corrupção", diz Pimentel.

Segundo ele, o Brasil conta com 20% de sua força de trabalho no serviço público, enquanto que os países "mais desenvolvidos", como a Alemanha e os países nórdicos, mantêm 25% de seus trabalhadores na área. "Para chegarmos ao patamar dos países de ponta, teríamos que aumentar muito o número de funcionários públicos. A falta de concursos pode causar um colapso na esfera federal.

Em números



54.724

Cargos a serem preenchidos em 2012

Essa é disposição do governo federal, a despeito da crise econômico-financeira mundial com reflexo no Brasil

452 mil

Quantidade de servidores prestes a se aposentar

Os dados são da Associação Nacional de Proteção e Apoio aos Concurseiros (Anpac), para dizer que o Brasil precisa de mais funcionários.

Júlio Ventilari

Armazém

O novo Entrepósito da ZFM será instalado em Escada, Pernambuco. Projeto que prevê investimentos de R\$ 10 milhões pela empresa que a Sefaz escolherá para operar o armazém de distribuição dos produtos industrializados no pedaço.

Economia

Harley-Davidson anuncia que Manaus terá concessionária da marca em 2012

Manaus será uma das dez capitais brasileiras onde a Harley-Davidson vai abrir uma concessionária em 2012. O anúncio foi feito na tarde de ontem durante o Salão Duas Rodas 2011, em São Paulo.

Terceirizados ganham 27,1% menos que os trabalhadores contratados

Estudo mostra que há grande diferença em horas trabalhadas e em acidentes sofridos

TEXTO Agência Estado
FOTO Sebastião Moreira/AE
SÃO PAULO

Estudo da Central Única dos Trabalhadores (CUT) mostra que os funcionários terceirizados recebem salários 27,1%, em média, menores que aqueles contratados diretamente pelas empresas.

Os dados - de dezembro de 2010 e elaborados com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais) na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e em sindicatos - revelam que os terceirizados tinham uma remuneração média de R\$ 1.329,40, enquanto os contratados diretamente recebiam R\$ 1.824,20.

A pesquisa descarta a hipótese de que a terceirização oferece salários mais baixos em razão de menor escolaridade dos trabalhadores que se encontram nesta situação e por conta desses funcionários trabalharem em empresas pequenas.

O estudo mostra que 61,14% dos terceirizados têm Ensino Médio e Superior, ante índice de 75,67% entre os contratados diretamente.

A respeito do tamanho das empresas, 53,4% dos terceirizados estão em companhias com mais de cem funcionários, número bem próximo ao dos contratados diretos, em que 56,1% têm vínculo empregatício com empresas deste mesmo porte.

Para a CUT, as diferenças percentuais entre os dois tipos de trabalho não são "grandes o suficiente" para justificar tamanha diferença nos vencimentos.

Tempo de serviço

O estudo "Terceirização e Desenvolvimento - uma conta que não fecha" aponta ainda que a jornada semanal dos terceirizados possui, em média, 3 horas a mais que os funcionários que não se encontram nesta condição.

Essa diferença, afirma a CUT, significa 801.383 novas vagas que deixaram de ser criadas. "Se a jornada dos trabalhadores terceirizados fos-

se igual à jornada de trabalho daqueles contratados diretamente, seriam criadas cerca de 801.383 vagas de trabalho a mais, sem considerar hora extra, banco de horas e ritmo de trabalho, que como relatado por dirigentes sindicais, são maiores e mais intensa entre terceiros", afirma o documento.

A rotatividade de funcionários dentro das empresas também é mais elevada na terceirização, afirma o estudo da CUT. Enquanto o tempo médio de permanência no trabalho é de 5,8 anos para os trabalhadores diretos, para os terceirizados esse número desce para 2,6 anos. A taxa de rotatividade entre os terceirizados é de 44,9%, dos trabalhadores diretos, 22%.

Os acidentes de trabalho também são mais comuns entre trabalhadores registrados em empresas terceirizadas, diz o estudo.

PESQUISA

Medo do desemprego é o menor desde 1996, diz CNI

Apesar da diminuição no ritmo de criação de vagas formais de trabalho no mercado nacional, os brasileiros nunca estiveram tão seguros em relação a seus empregos, de acordo com pesquisa divulgada nesta segunda-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O chamado Índice do Medo de Desemprego calculado pela entidade recuou 3,9% em setembro na comparação com julho e chegou a 78,7 pontos, seu menor nível desde maio de 1996, quando o indicador foi criado.

Em relação a setembro do ano passado, o medo do desemprego caiu 2,9%. Para a Confederação, o resultado da pesquisa reflete o bom desempenho do mercado de

trabalho no País e a proximidade do fim do ano, período marcado pelo aumento das contratações, ainda que boa parte delas seja em vagas temporárias.

Números de setembro

Em setembro, a parcela dos entrevistados que afirmaram não ter nenhum medo de perder o emprego subiu de 53,6% para 57%, recorde para essa resposta. Já a fatia das pessoas que disseram ter muito medo do desemprego recuou de 15,5% para inéditos 12,8%. O percentual dos que têm pouco medo de ficar sem trabalho se manteve ligeiramente estável, caindo de 31% para 30,2%. Foram ouvidas 2.002 pessoas em todo o País entre os dias 16 e 20 de setembro.

FRASE



Artur Henrique.
Presidente da CUT.

A empresa de terceirização tem que reduzir custos e aí não tem mágica, tira do salário, dos benefícios e das condições de trabalho"

OS NÚMEROS

283

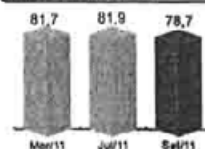
É o número de mortes por acidente de trabalho nas atividades da Petrobras de 1995 a 2010, segundo dados da Federação Única dos Petroleiros (FUP). Destes, 228 tiveram trabalhadores terceirizados como vítimas.

MAIS DADOS

DESEMPREGO Dados de Set/11

Índice de medo

VARIAÇÃO (PONTOS)



Quanto mais próximo de 100 maior o medo

RESULTADOS (%)

	JUL/11	SET/11
Não está com medo do desemprego	53,6	57,0
Tem muito medo do desemprego	15,5	12,8
Tem pouco medo do desemprego	31,0	30,2

Pesquisa feita de 16 a 20/9/11

FONTE: CNI

© GRAFICO

Manaus receberá pós-venda da Harley Davidson em 2012

▶ Além dos modelos, peças também serão vendidas

TEXTO Cleidimar Pedroso*
FOTO Divulgação Harley Davidson

SÃO PAULO

Manaus será uma das dez capitais brasileiras onde a Harley-Davidson vai abrir uma concessionária em 2012. O anúncio foi feito na tarde de ontem pelo superintendente comercial da montadora, Longino Marawski, durante o Salão Duas Rodas 2011 que a partir de hoje será aberto ao público e ocorre no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo (SP). "Manaus é onde está localizada nossa montadora e está dentro

dos nossos planos de expansão para o ano que vem. A cidade onde temos toda nossa planta de montagem não poderia ficar de fora dos nossos planos", disse.

Longino preferiu não anunciar o mês de inauguração da loja em Manaus, mas garantiu que, além de motocicletas, a concessionária também vai revender peças e acessórios aos que possuem motos da marca. "Uma das nossas preocupações é o pós-venda. Peças, acessórios e motorclothes também são os atrativos das nossas concessionárias".

Hoje, estão abertas concessionárias em seis capitais. Três

delas estão em São Paulo. Os amantes das motos Harley-Davidson do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Goiânia também já contam com uma concessionária em cada uma dessas cidades. Os pontos de Campo Grande e Brasília serão abertos até dezembro e até o fim do ano que vem serão vinte em todo País. "Nossa estratégia começou a ser colocada em prática em fevereiro deste ano e já temos oito concessionárias pelo Brasil. Queremos ficar cada vez mais perto dos nossos clientes", disse.

***Repórter viajou a convite do Salão Duas Rodas 2011**

Produção de motos no mercado recua 0,9% em setembro

A produção de motocicletas no mês de setembro foi de 180.881 unidades, volume equivalente a uma queda de 0,9% comparada a setembro de 2010. A informação é da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). Na comparação com agosto, o recuo foi de 16,9%.

A Abraciclo divulgou ainda que as vendas subiram 1,9% no mês passado ante setembro de 2010, para 178.047 motos. Ante agosto houve queda de 12,6%. "Os números demonstram os impactos das medidas de contenção de crédito adotadas pelo Banco Central",

OS NÚMEROS

14

▼ É o percentual de crescimento previsto para a produção de motos. A perspectiva é superior a anterior, de 12,5%.

afirmou o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama.

Apesar dos números mais fracos em setembro, a Associação revisou para cima as projeções para este ano. Segundo a Abraciclo, o crescimento esperado para 2011 é de 11%, ante uma estimativa anterior de 10%.

Fala Sério

Assédio moral no trabalho

O setor público é um dos ambientes de trabalho onde o assédio se apresenta de forma mais visível e marcante. Por isso, o Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Amazonas (SINDSEP/AM) lança nesta sexta-feira, dia 30 de setembro, às 9h, no auditório da Câmara de Dirigentes e Lojistas de Manaus (CDLM), localizada na rua Rui Barbosa, 156 – Centro, uma campanha de combate ao problema nos órgãos.

Reclamações



Muitas repartições públicas tratam o assédio moral como um dos temas que mais têm sido discutidos na atualidade, no que se refere ao trabalho e ao trabalhador. Na verdade, a questão é tão antiga quanto o próprio trabalho,

mas a sua manifestação jamais se deu de forma tão contundente como agora. “Temos relato de casos que ofendem a dignidade e integridade física do servidor, e põe em risco o emprego ou degrada o ambiente de trabalho. O objetivo do assediador é motivar o trabalhador a pedir demissão ou remoção para outro local de trabalho, ou para conseguir uma disputa pelo poder no órgão.